

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB – CAMPUS SOUSA

Patrícia Diógenes de Melo Brunet¹
Anderson Vinicius dos Santos Alves²
Francisca Joyce Marque Benício³
Juliana Santos Apolônio⁴

RESUMO

O estudo teve como objetivo investigar a atuação profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - *Campus Sousa*. A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem quali-quantitativa, utilizando-se de questionário para a coleta de dados, o qual foi composto por 13 questões, dentre elas objetivas e discursivas, o qual foi enviado para os 38 egressos do curso, sendo respondido por apenas 23 dos formados. Dentre os 23 egressos, 65,2% são do sexo masculino e 34,8% do sexo feminino. Os resultados apresentaram que a maioria dos egressos sente-se preparada para atuar como professores, além disso, permanecem dando seguimento aos estudos, através de formações continuadas. O estudo ainda revelou que a maioria dos egressos encontra-se atuando na área do bacharelado, grande parte deles relatam que tiveram que migrar para esse campo por falta de oportunidades na licenciatura. Outro ponto muito frisado por eles é a interferência política no mercado de trabalho, que “atrapalha” a contratação e permanência dos licenciados nas prefeituras da região. Diante disso, o estudo concluiu que mesmo com tantas dificuldades na atuação profissional, a maioria dos egressos está atuando na área do referido curso e seguem se especializando através de formação continuada, buscando se capacitarem para melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Docência, Educação Física, Egressos, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

Atualmente é cada vez mais difícil encontrar jovens que desejem ingressar na docência, pelas mais diversas causas, como: desvalorização social da área, por ser uma profissão na qual os profissionais são mal remunerados, por ter carga horária excessiva, a diversidade de alunos com os quais o professor precisa lidar, dentre outros motivos que

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa e Mestre em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), patricia.melo@ifpb.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, andersonefpb@gmail.com;

³ Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, joycemb2712@gmail.com;

⁴ Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, julianasantos498@gmail.com.

contribuem para o desinteresse em seguir o magistério. Segundo Palhares (2018), apenas 2,4% dos adolescentes almejam seguirem a carreira de professor. Fato que merece ser mais investigado.

Além do desinteresse pela carreira docente, há casos de estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura por falta de oportunidade em outros cursos. Depois que se tornam professores, deparam-se com dilemas no exercício da docência, pois em alguns casos não conseguiram adquirir certa experiência no decorrer da vida acadêmica, com isso acabam desenvolvendo muitas dificuldades em enfrentar a realidade das escolas.

Nos cursos de Licenciatura em Educação Física não é diferente, pois a formação acadêmico-profissional acaba refletindo diretamente no campo de atuação em que os egressos tendem a seguir.

Frente a esse cenário que envolve o profissional de Educação Física, pode-se observar que o perfil de egressos almejado pelo curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – *Campus Sousa*, baseia-se em um “professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física” (IFPB, 2016, p.30). Assim sendo, o curso espera que os concluintes adquiram uma preparação pedagógica para o ensino da Educação Física.

O egresso vivencia no seu cotidiano profissional desafios complexos, que levam a por em prática as competências adquiridas durante a formação, pode-se assim, refletir sobre a estrutura pedagógica do curso (VOSER, 2016).

A pesquisa surgiu no âmbito dos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa “Ensino: teorias e práticas na educação básica” e, mais especificamente, no projeto de pesquisa “Investigando a atuação profissional dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – *Campus Sousa*”. Tal tema ganha importância diante do cenário em que a profissão docente não é a preferida entre os jovens estudantes, o que ocasiona um déficit de profissionais para atuarem na educação básica. Tal desmotivação baseia-se na desvalorização da carreira docente, fazendo com que outras profissões se mostrem mais atrativas.

Assim, surgiu o problema investigado pelo presente trabalho: Em que atividades estão atuando os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física? Seguiram a carreira docente ou atuam em outras áreas? Os egressos que seguiram à docência atuam em que nível de ensino? Com essas indagações pretendeu-se conhecer a atuação profissional dos alunos formados pelo curso de licenciatura em Educação Física do IFPB - *Campus Sousa*.

Diante de tais questionamentos, o estudo apresentou como objetivos: investigar a atuação profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB -

Campus Sousa; analisar em que áreas estão atuando os alunos formados pelo curso de Educação Física; identificar o quantitativo de egressos que exercem a docência e verificar em que níveis de ensino os licenciados estão atuando. Com essas indagações pretendeu-se conhecer o perfil e a atuação profissional dos alunos formados pelo curso em questão.

METODOLOGIA

A pesquisa foi oriunda caracterizou-se por uma abordagem quali-quantitativa, utilizando-se de questionário para a coleta de dados, que segundo Parasuraman (1991), não é mais que um agrupamento de perguntas, que buscam unir dados necessários para que se alcancem os objetivos da pesquisa.

O questionário foi composto por 13 questões, dentre elas objetivas e discursivas, referentes ao tema de estudo, que foram elaboradas pelos pesquisadores envolvidos na investigação. Através desse instrumento, foram abordadas variáveis concernentes às maiores dificuldades encontradas após a conclusão do curso, como: se a formação adquirida no IFPB ajudou no desempenho da profissão, além de indagar questões sobre a pós-graduação.

O presente trabalho teve o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (Parecer nº: 3.302.375). A coleta de dados iniciou-se com a assinatura do egresso no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregando-se a cada participante uma via do documento, a qual continha todas as informações relativas aos objetivos do estudo e o tipo de participação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se investigar junto aos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - *Campus* Sousa, a atuação profissional após a conclusão do curso, para tanto, obteve-se como meta a aplicação com todos os 38 (trinta e oito) discentes formados pelo curso até o primeiro semestre do ano de 2019.

O questionário foi confeccionado na ferramenta Google Formulários, a qual permite criar e analisar pesquisas. O instrumento foi criado a partir de uma conta no Gmail, oferecendo possibilidades de questões objetivas e subjetivas com diversos tipos de respostas, e opção de uma ou mais alternativas para escolha.

Apresentou ainda a opção de determinar o tempo em que iria ficar disponível para receber respostas e poderia, bem como, ser dividido em seções. A partir da criação do formulário, foi gerado um link que, uma vez enviado aos 38 (trinta e oito) egressos alvos da pesquisa, com acesso à internet poderia ser respondido de forma prática e célere, além de possibilitar ao participante a possibilidade de respondê-lo no tempo e no local de sua

preferência. Ressaltando-se que após aceitar participar da pesquisa, mediante a assinatura do TCLE, é que o egresso recebia o link do questionário a ser respondido de forma *on line*.

A ferramenta escolhida se mostrou de grande utilidade para a pesquisa, tendo em vista a facilidade na tabulação dos dados e consequente geração de gráficos representativos. Após obtenção dos dados, a pesquisa passou, então, para a etapa de análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos, conforme aponta Bardin (2011, p. 47):

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Buscando assim, fornecer de forma segura e detalhada a compreensão do problema proposto nesta investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB - CAMPUS SOUSA

Algumas considerações acerca do Projeto Pedagógico de Curso (IFPB, 2016) da Licenciatura em Educação Física do IFPB, deixam claro que, a instituição intenta proporcionar uma formação qualificada aos profissionais que buscam se graduarem na área da docência.

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – *Campus* Sousa surgiu no ano de 2013, sendo o pioneiro na área da Saúde na instituição, atendendo às necessidades locais e buscando contribuir com a qualidade de vida e educacional da população. Atualmente, o curso tem reconhecida notoriedade por toda a região do Sertão Paraibano, sendo o segundo do IFPB com maior procura no Sistema de Seleção Unificada (SISU) durante os últimos anos. (IFPB, 2016).

De acordo com o PPC (IFPB, 2016), este pauta as suas ações de acordo com as disposições, princípios e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, bem como, nas diretrizes, resoluções e pareceres que norteiam a oferta de cursos de graduação plena em Educação Física.

O referido curso foi concebido com base nas recomendações do Ministério da Educação (MEC), através das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Educação Física, estando fundamentado nas habilidades, competências e conhecimentos necessários à formação de um profissional/professor ético, reflexivo, inovador, ciente de seu papel e responsabilidade na sociedade. Assim, o curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - *Campus Sousa*, tem por objetivo formar o docente para que possua, ao mesmo tempo, uma boa e sólida formação básica em Educação Física, para atuar de maneira ampla e interdisciplinar, e uma formação técnica e pedagógica diversificada e atualizada, para garantir a sua inserção e competitividade no mercado de trabalho (IFPB, 2016).

Desse modo, pretende formar professores habilitados e qualificados para uma intervenção ética e profissional no componente curricular Educação Física junto às instituições públicas e privadas de diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino (IFPB, 2016).

Para atender a esses pressupostos, na definição do curso de Licenciatura em Educação Física, verificou-se que a formação dos profissionais se obtém com características que atendessem à atual demanda do mercado de trabalho, propondo-se habilitar professores com conhecimentos nos diversos campos da Educação Física Escolar e áreas afins, bem como prepará-los adequadamente na aplicação pedagógica dos conhecimentos e na atuação como agente da educação básica (IFPB, 2016).

ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Consoante relatado no PPC da Licenciatura em Educação Física do IFPB *Campus Sousa*, o egresso terá a base necessária para prosseguir em estudos de pós-graduação, em razão do fundamentado conhecimento obtido nas disciplinas das áreas básicas, específicas e pedagógicas do curso, como também nas atividades realizadas em projetos de pesquisa e extensão que incentivam a busca por novos desafios (IFPB, 2016).

Reafirmado por Tardif, quando fala que “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais” (TARDIF, 2014, p. 33).

Portanto, para conhecer de perto a realidade do perfil dos egressos formados no curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, foi aplicado um questionário de forma *on line*,

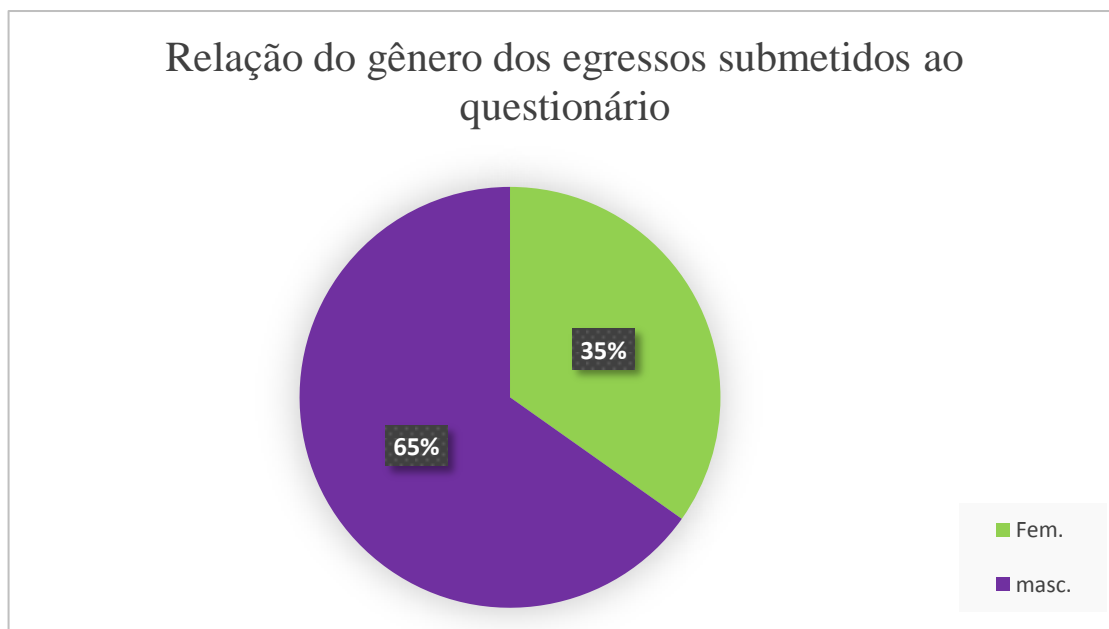
através do Google Formulários, no qual abordou questionamentos como: idade, ano de conclusão de curso e campo de atuação, a fim de exibir, de forma detalhada, como está sendo a vivência pós- formação desse grupo em questão.

O referido instrumento foi encaminhado, por e-mail, para 38 egressos, estando disponível para receber respostas pelo período de 09 a 30 de setembro de 2019, obtendo um retorno de 23 respostas, o que representa 58,97% do universo da pesquisa.

Dos questionários respondidos, a pesquisa mostrou que 65,2% dos egressos são do sexo masculino e 34,8% do sexo feminino e, que a faixa etária predominante na pesquisa foram jovens de 21 a 26 anos de idade, como demonstrado, mais adiante, nos gráficos 01 e 02.

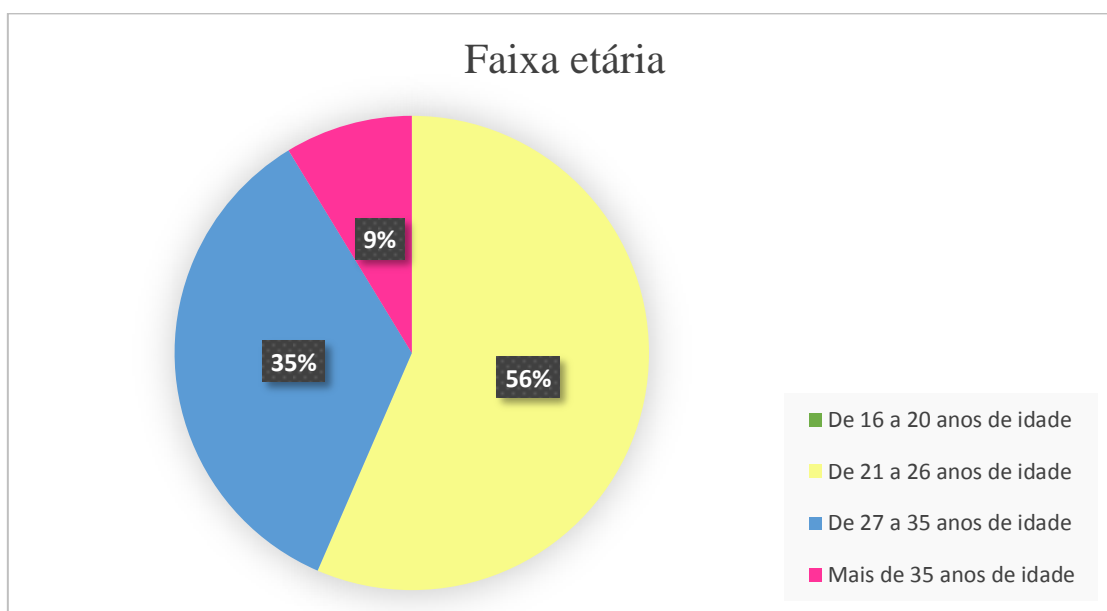
O fato da predominância masculina no curso tem sido imposto culturalmente, durante muito tempo se estabeleceu que as atividades físicas que exigissem mais força, desempenho físico e bravura seriam exercidas pelos homens, algo contrário aos traços impostos socialmente ao perfil feminino, as mulheres teriam que ser mais afetivas e dóceis, características essas negadas aos homens (PEREIRA *et al*, 2015).

Gráfico 01: Relação do gênero dos egressos submetidos ao questionário.



Fonte: Dados da pesquisa.

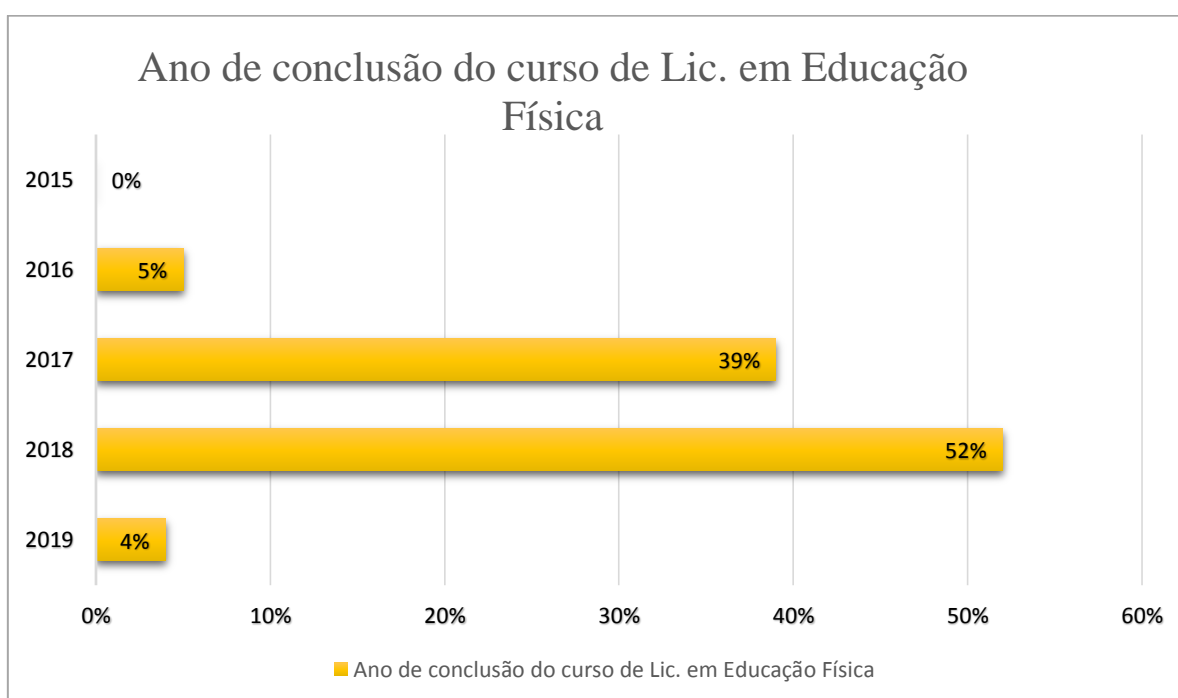
Gráfico 02: Faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa.

Outro ponto avaliado foi o ano de conclusão de curso dos ex-alunos. Com os resultados adquiridos a partir do questionário, foi possível observar que a maioria dos egressos, participantes da pesquisa, concluíram o curso entre os anos 2016 a 2019, como mostra o gráfico 03.

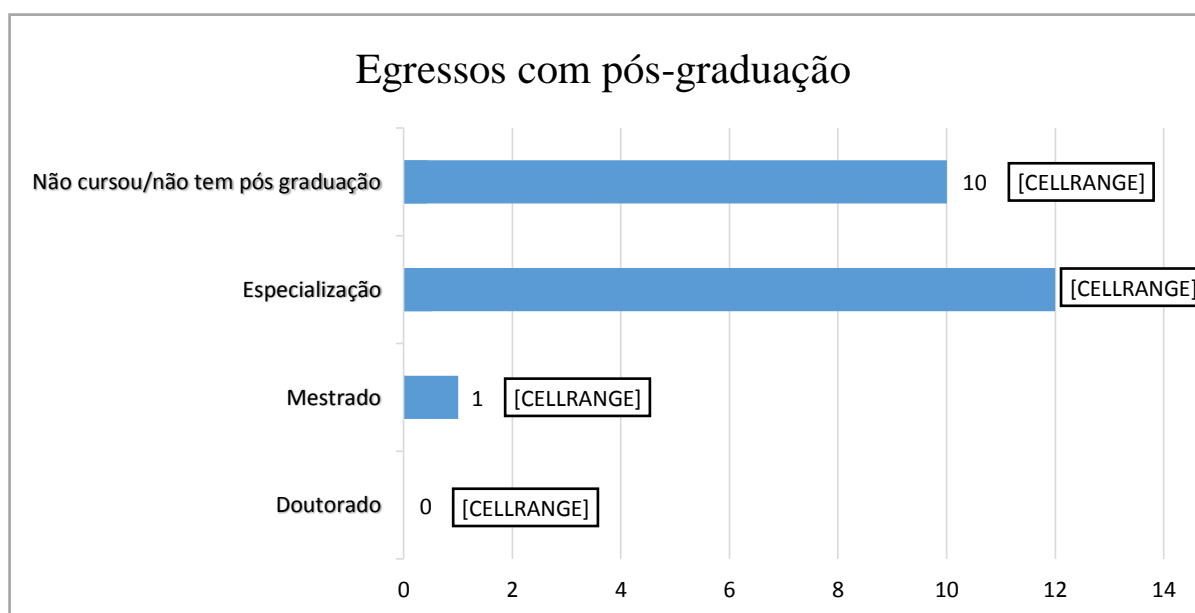
Gráfico 03: Ano de conclusão de curso dos egressos de Lic. Em Educação Física do IFPB.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados se ingressaram em alguma pós-graduação, 52% dos entrevistados afirmam que estavam cursando, como apontado pelo gráfico 04. Essa porcentagem não é ainda maior pelo fato das pós-graduações se concentrarem nas regiões sul e sudeste, como afirmam Manoel e Carvalho (2011) em um estudo aplicado em vinte e um programas na área de Educação. O estudo ainda mostrou que dos programas de pós-graduação em Educação Física ofertados no Brasil, seis encontram-se no sul, dez no sudeste e apenas um na região nordeste (MANOEL; CARVALHO, 2011).

Gráfico 04: Egressos com pós-graduação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na formação inicial, o professor não possui todos os conhecimentos necessários para solucionar todos os problemas que encontrará diariamente em sala de aula, pois o que encontra é uma pluralidade de realidades, por esse motivo é importante a formação continuada do professor, com a finalidade de resolver conflitos e de um ensino mais qualificado (RODRIGUES; LIMA; VIANA, 2017).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB,

o egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física terá a base necessária para prosseguir em estudos de pós-graduação, em razão do fundamentado conhecimento obtido nas disciplinas das áreas básica, específica e pedagógica do curso, assim como nas atividades realizadas em projetos de pesquisa e extensão que incentivam a busca por novos desafios (IFPB, 2016, p. 27).

Como afirmado pelo PPC, os egressos têm suporte necessário para uma formação continuada, porém apenas 4% dos alunos que saíram da graduação estão cursando uma pós-graduação, o que corresponde apenas um mestrando em formação, uma porcentagem muito baixa. Por outro lado, 52% dos graduados entrevistados encontram-se em uma especialização, o que demonstra uma procura volumosa dos concluintes por esse tipo de curso.

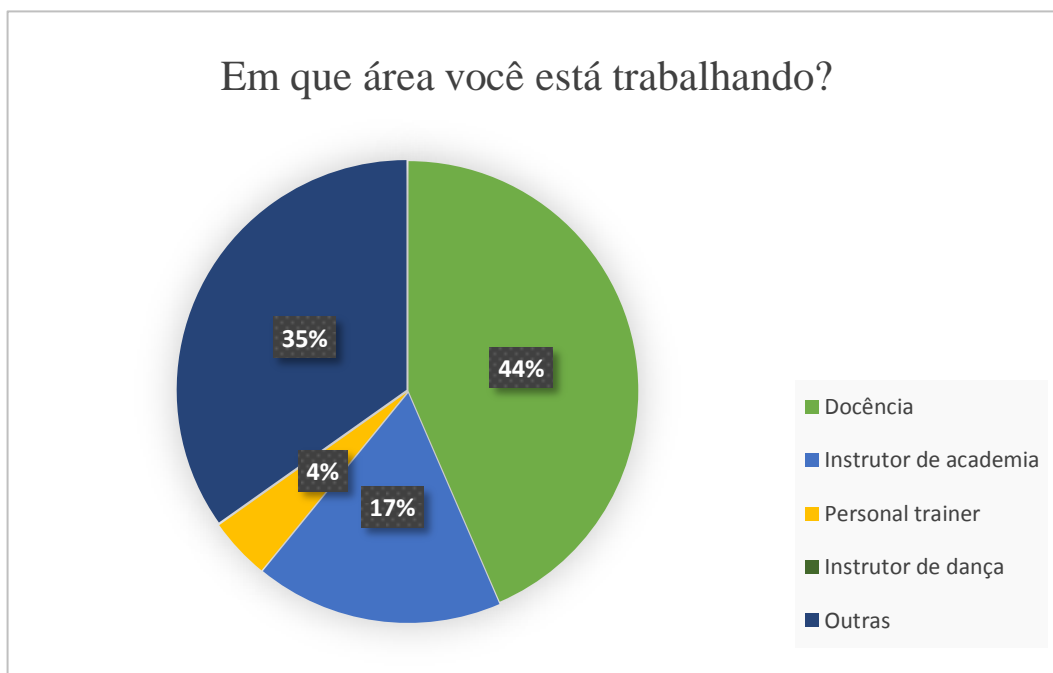
Os egressos ainda foram questionados quanto à atuação profissional, 78% relataram estar exercendo o ofício, como mostra o gráfico 05. Quando foram indagados sobre a área em que estavam trabalhando 44% dos participantes afirmaram estarem seguindo a carreira docente, ao passo que 35% declararam estarem em outros campos, que são: “Transporte de passageiros”, “Coach Crossfit”, “Aula de natação particular”, “Escolinha de Futsal” e “Policia militar”, e os 17% restantes, afirmaram estarem atuando como instrutores de academia e 4% como personal trainer, como demonstrado no gráfico 06.

Gráfico 05: Está atuando profissionalmente?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 06: Em que área você está trabalhando?



Fonte: Dados da pesquisa.

Santos, Moreira e Brito (2018 p.77) relataram que em um estudo realizado com os egressos da Universidade Federal do Piauí (UFPI) mostra-se uma realidade bem próxima ao estudo realizado no IFPB, quando destacam que:

o fato da UFPI ter optado pelo curso de licenciatura em EF acabou por refletir nos resultados dessa investigação, pudemos assim constatar que 40% dos egressos atuam na área escolar. Por outro lado, percebemos um número expressivo de profissionais formados pela UFPI que atuam como personal trainer (32%), que, adicionado aos instrutores de musculação (9%), correspondem a uma somatória superior ($32\% + 9\% = 41\%$) ao número de egressos atuantes na escola.

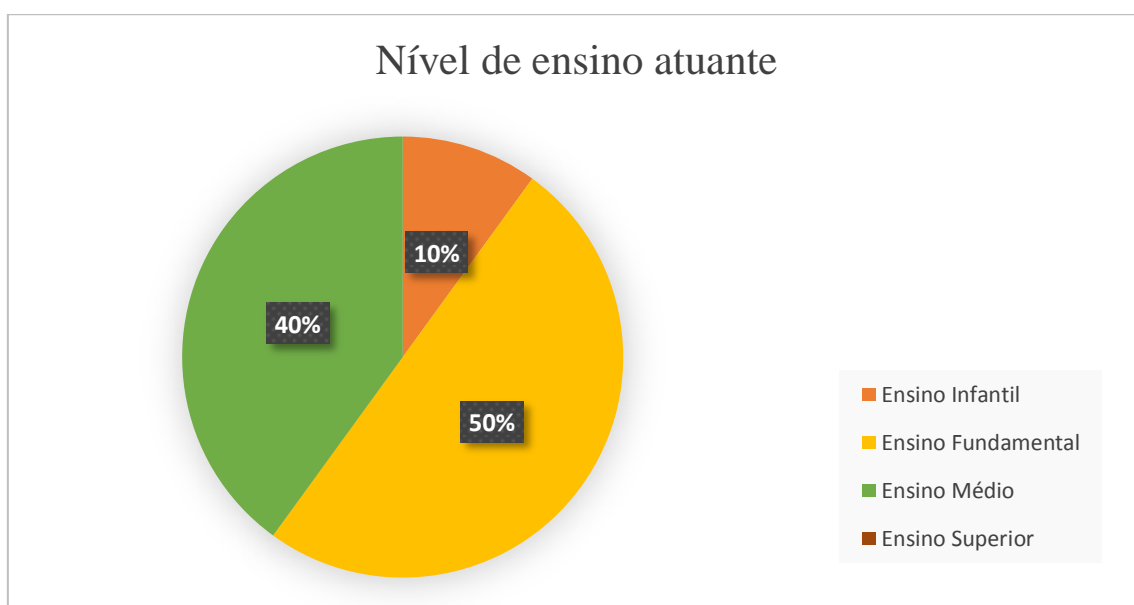
Assim, colaborando com o estudo de Santos, Moreira e Brito (2018), no qual mostra uma porcentagem de egressos que não atuam na docência ser inferior aos alunos que trabalham em outras áreas, viu-se em nosso estudo um somatório de 56% para esse campo, um número significativo com relação a outros estudos. Diante desse quantitativo, percebe-se uma contradição com os objetivos pelos quais o curso foi criado:

Formar professores habilitados e qualificados para uma intervenção ética e profissional no componente curricular Educação Física junto às instituições públicas e privadas de diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino (IFPB, 2016, p. 30).

Acredita-se, que pelo fato de muitos egressos não terem oportunidades no mercado de trabalho como professores acabam buscando outras áreas que a Educação Física proporciona, ou muitas vezes não ficam na profissão, buscando outras opções de emprego.

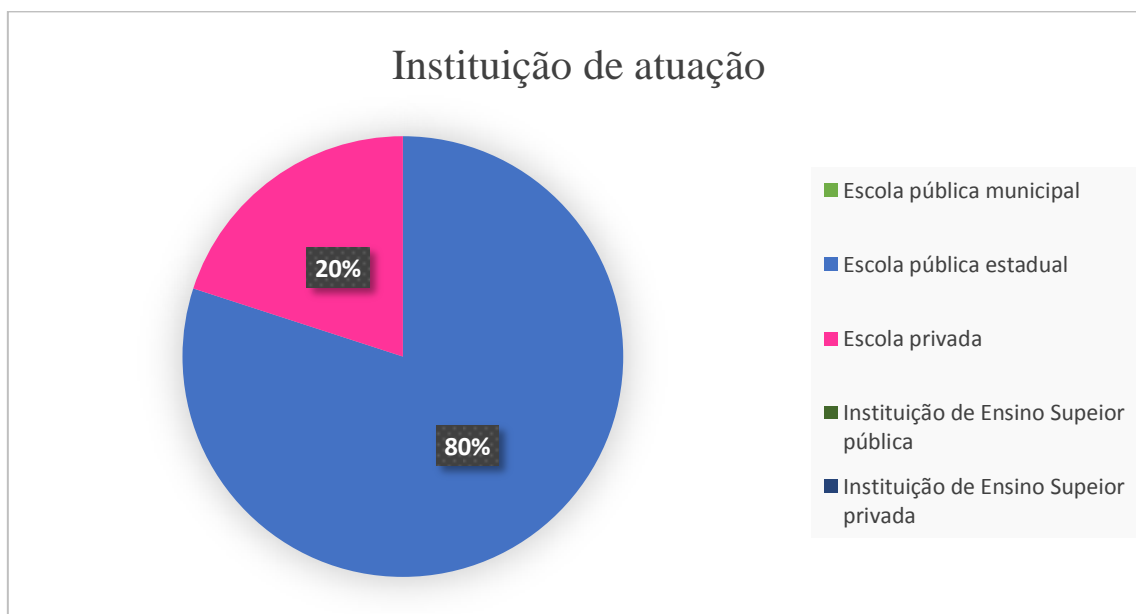
Para os egressos que atuam na docência, foi direcionado o seguinte questionamento: Em qual nível de ensino estavam atuando? 50% relataram que se encontravam no ensino fundamental, como apresenta o gráfico 07. Outra indagação foi sobre o tipo de instituição na qual trabalhavam, e 80% dos participantes afirmaram estar na rede pública de ensino, especificamente nas escolas estaduais, como mostra o gráfico 08.

Gráfico 07: Nível de ensino atuante.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 08: Instituição de atuação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, verifica-se que existe uma baixa porcentagem dos egressos na educação infantil, fato preocupante segundo Malta (2012), pois no ensino infantil é opcional a presença do professor de Educação Física, ficando a tarefa de ensinar as habilidades necessárias para o professor de Pedagogia, que por muitas das vezes só estuda uma disciplina relacionada ao movimento em sua graduação. Dessa forma, as aulas que deveriam tratar sobre conhecimento do corpo, aprendizagem e desenvolvimento dos movimentos torna-se apenas recreação com o único objetivo de brincar, porém se essas aulas fosse ministradas pelo professor da disciplina, ela teria um objetivo mais amplo como o desenvolvimento motor, coordenação motora, socialização, cooperação e entre outros aspectos e não somente a prática pela prática.

Quando interrogados se estavam aptos para atuar na docência, 92,9% relataram estarem preparados para atuarem na educação, como demonstra o gráfico 09. Por outro lado, ao serem questionados sobre quais as principais dificuldades encontradas para ingressar no mercado de trabalho, obtivemos as seguintes afirmações: “As pouquíssimas oportunidades”, “Política intervindo na contratação de profissionais” e “A área da academia não há tanta dificuldade por ser um mercado escasso, porém na escola há muitas dificuldades já que poucos profissionais atuam na maioria das escolas tomando a vaga de muitos que querem ingressar no mercado de trabalho”.

Gráfico 09: Sobre sentirem-se preparados para atuar na docência.



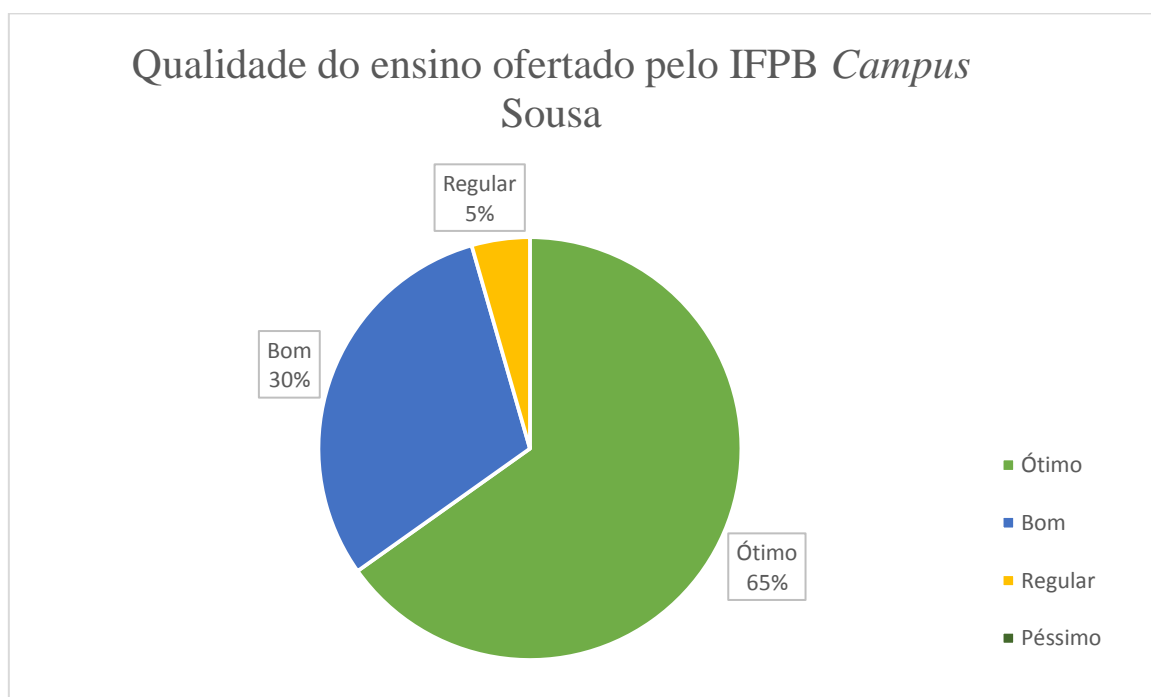
Fonte: Dados da pesquisa.

Nos discursos dos egressos, é perceptível que existem alguns empecilhos no início da atuação profissional, uma das principais dificuldades apresentadas é a forte influência da política local na contratação de professores recém-formados em Educação Física. Outras barreiras encontradas foram a falta de experiência no currículo, por não terem atuado em nenhuma instituição, além das poucas vagas ofertadas pelas escolas e concursos públicos, gerando uma concorrência direta com os professores que já estão atuando. Isso pode ser uma das causas pela qual o licenciado passe a procurar mais as academias para atuarem profissionalmente e assim obterem o seu sustento, pois esses ambientes não contam com um grande número de profissionais formados na área, sendo uma realidade contraditória, pois o profissional apto a atuar nas academias são os bacharéis, segundo o Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) que regem os cursos de Educação Física.

Com essa nova regulamentação, o licenciado em Educação Física está habilitado a atuar na docência em nível de Educação Básica e o bacharel a atuar no ambiente não-escolar. Portanto, o aluno que deseja atuar nas duas frentes deverá obter ambas as graduações, comprovadas através da expedição de dois diplomas, como consequência de haver concluído dois cursos distintos, com um ingresso para cada curso (CONFEF, 2010).

Indagados sobre a qualidade da formação recebida pelo IFPB *Campus* Sousa, 65% afirmaram que a formação obtida foi ótima, 30% relataram como boa e 5% como regular, assim como apresentado no gráfico 10.

Gráfico 10: Qualidade do ensino ofertado pelo IFPB *Campus* Sousa



Fonte: Dados da pesquisa.

A formação Inicial converte-se em um componente de extrema importância, pois traz consigo um suporte teórico e prático para enfrentamento dos desafios que o graduado poderá encontrar no cotidiano profissional. E, pelo que fora explanado no gráfico acima, mais da metade dos egressos sentem-se satisfeitos com a formação recebida o que demonstra uma avaliação positiva da licenciatura em Educação Física do *Campus* Sousa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados expostos na pesquisa, pode-se perceber que os egressos encontram grandes dificuldades para atuarem na docência, a maioria sente-se preparada para exercerem a profissão, bem como permanece dando seguimento aos estudos através das formações continuadas, buscando capacitação e qualificação para o mercado de trabalho.

Uma questão bastante presente nos discursos dos egressos é a interferência política, na contratação desses profissionais, aliás, de todas as áreas de ensino, fazendo uso de “apadrinhamentos”, e favorecendo outras pessoas, que muitas vezes não tem a formação adequada para estar atuando nas escolas.

O estudo também revela que muitos egressos encontram-se atuando como bacharéis, o que podemos afirmar que existe uma crise de identidade no curso. Grande parte deles relata

que tiveram que migrar para esse campo por falta de oportunidade, entretanto, é um fator preocupante, pois sua formação não é adequada, colocando em risco os usuários desses serviços.

A presente investigação colabora de forma significativa no conhecimento dos futuros profissionais, para que saibam as verdadeiras dificuldades que são enfrentadas pelos egressos logo após a saída do curso, abrindo assim, espaço para novos estudos e novos levantamentos sobre a influência da política local para ingresso no mercado de trabalho. Na ótica de Sarmiento e Fossatti (2011), nos dias atuais, é pertinente discussões e debates sobre o ser professor, sendo preciso centralizar os processos e práticas formativas, fazendo-se um recorte no preparo do futuro professor para a complexidade que rodeia o mundo da docência, assim como os possíveis entraves que permeiam na sua atuação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

CONFED. COSENHILHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Nota técnica N°003/2010 – CGOC/DESUP/SESu/MEC**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/conteudo/491>. Acesso em 22 jul. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – IFPB (Brasil). **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física**. Sousa, 2016. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/32/documentos/PPC_EF_-_22.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

MALTA, N. F. **A importância da Educação Física no ensino infantil na cidade de Barretos SP**. 2012. VII, 51 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Barretos-SP, 2012.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, bimestral, 2011.

PALHARES, I. **Só 2,4% dos jovens brasileiros querem ser professor**. [2018]. Educação: TERRA. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/so-24-dos-jovens-brasileiros-querem-ser-professor,d78ea15d7105c4b2d83f78ada1e6b5e02ycmfmy4.html>. Acesso em: 18 mai. 2020.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Puublishing Company, 1991.

PEREIRA, E. F. *et al.* Vivências em Educação Física e esportes dos acadêmicos que ingressam no curso de

Educação Física: uma perspectiva de gênero. **Revista brasileira em Ciência e Movimento**. Florianópolis, n. 23, p.126-135, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5505/3703>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SARMENTO, D. F.; FOSSATTI, P. A. docência na visão de futuras professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Conhecimento e Diversidade**. Niterói, n.6, p.42-57, jul/dez, 2011. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/536/397. Acesso em: 19 jul. 2020.

SANTOS, J. C.; MOREIRA, W. W.; BRITO, A. F. Formação profissional em Educação Física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. **Revista brasileira Ciência e Movimento**, n. 26 p.73- 81, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes. Petrópolis. 2014.

VOSE, R. C. Relatório: avaliação do perfil dos egressos dos cursos de graduação da ESEFID. Porto Alegre. **Digital Repository**, 2016, 98 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151163>. Acesso em: 20 mai. 2020.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Revista Saberes Docentes em Ação**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 28-47, mar. 2017. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.